



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) E GESTORES DO CARIRI PARAIBANO

Raiana Domingos Bezerra da Silva¹, Pollyana da Silva Nascimento², Tiago José Vasconcelos de Fatias³, Rafael de Farias Ferreira⁴, Maria do Socorro Silva⁵

maria.socorro@professor.ufcg.edu.br; tiagojs97@gmail.com

Resumo:

Este projeto de extensão vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores(as) e Prática Pedagógica - NUPEFORP/CDSA, ocorre de forma articulada com as atividades de pesquisa e de ensino da Licenciatura em Educação do Campo, que propõe a prática extensionista como um espaço fundamental para a formação continuada de professores/as e coordenadores/as pedagógicos, na produção de conhecimentos, fundamentos e prática da Educação Campo e Contextualizada. A metodologia adotada foi híbrida com a realização de webinários na plataforma virtual para aprofundamento teórico e as oficinas presenciais para vivências/reflexões/práticas metodológicas, que se efetivaram em dois itinerários formativos: o curso de Educação Contextualizada com professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental; e o curso de Educação Infantil no Semiárido com professoras e coordenadoras pedagógicas que atuam na Educação Infantil, além do fortalecimento das parcerias com os municípios, diagnóstico das práticas nas escolas e possibilitou uma maior reflexão sobre a contextualização curricular.

Palavras-chaves: *Formação Continuada. Educação Contextualizada. Educação Infantil do/noCampo. Nupeforp.*

¹ Estudante bolsista da Licenciatura em Educação do Campo, UFCG, CDSA, Sumé, Paraíba, Brasil.

² Estudante bolsista da Licenciatura em Educação do Campo, UFCG, CDSA, Sumé, Paraíba, Brasil.

³ Professor Colaborador, professor da rede pública de Caraúbas, Mestre em Educação, UFCG, Campus Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor Colaborador, coordenador pedagógica da rede pública de Zabele, doutorando em Educação, UFPB, Campus João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora Coordenadora, Doutora em Educação, professora UFCG, CDSA, Sumé, Paraíba, Brasil.

1. Introdução

A construção deste projeto tem referência na prática social e educativa campesina que se desenvolveu em nosso País nas últimas décadas, e que constitui o movimento político-pedagógico e epistêmico da Educação do Campo, enquanto um conceito, um movimento e uma prática educativa, que contribuiu para a formulação de um marco jurídico específico, e a conquista de políticas educacionais, pautada no direito à igualdade e o respeito à diferença.

Essas políticas buscam superar a exclusão da escolarização em todos os níveis e modalidades da população camponesa, e foram duramente atacadas nos últimos anos. Dentre estas, a formação docente que vem passando por uma série de ajustes para se adaptar a concepção privatista e gerencial da Educação.

Como contraposição a essa perspectiva temos enquanto Nupeforp, buscado construir uma proposta de formação continuada com as professoras(es), coordenadoras (es) pedagógicas e gestores escolares, uma proposta de formação continuada, permanente e sistemática, que consiste na realização de diferentes ações de assessoria, extensão e pesquisa.

Durante a pandemia, asseguramos esta ação extensionista com a realização de reuniões e atividades formativas remotas. Com o retorno presencial das escolas, buscamos construir itinerários formativos que pudesse articular momentos presenciais e remotos, com forma de atender as demandas formativas das diferentes etapas da educação básica.

A primeira diz respeito a necessidade da retomada do diálogo presencial entre a Universidade e as Redes de Educação Pública do Cariri Paraibano, mesmo que permeado de momentos remotos, devido a fase que ainda vivemos, para o fortalecimento da formação docente e da prática pedagógica nas escolas públicas;

A segunda emerge da necessidade de assegurar o diálogo entre a formação inicial nas licenciaturas e a formação continuada dos docentes em exercício como um processo orgânico e sistemático de contribuir para a prática e a formação docente;

A terceira motivação se pauta na ação extensionista articulada com o ensino e com a pesquisa, pois o levantamento de dados sobre a realidade das escolas, dos docentes, da gestão, torna-se subsídios importantes para o trabalho extensionista. A experiência tem evidenciado sua contribuição para o fortalecimento das Licenciaturas, para o aprofundamento da organização curricular, da pesquisa, da iniciação a docência, no despertar do interesse dos jovens e docentes para cursá-las;

Por fim, a quarta razão o programa de bolsa de extensão, contribui para a permanência dos estudantes nos cursos, inclusive, pela bolsa que recebem que permitem que se dediquem aos estudos, numa região carente de oportunidades de trabalho para os jovens ou da existência de subempregos, o que muitas vezes acaba interferindo nos seus estudos, além disso, o acesso a

bolsa de extensão possibilita uma maior possibilidade de sua formação acadêmica.

O Nupeforp dentro da sua atuação com a **REDE DE EDUCAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E GESTORES(AS) DO CARIRI PARAIBANO**, realizou a proposição de diferentes cursos, destinados a diferentes sujeitos e coordenados por diferentes professoras (es) deste Núcleo.

Na linha de pesquisa: Formação de Professores e Prática Pedagógica, a partir de reunião com a equipe dos municípios, e considerando os processos anteriores, resolvemos estruturar dois itinerários formativos: um destinado para os profissionais que atuam no ensino fundamental e médio e outro para os profissionais que atuam com a Educação Infantil.

Assim, definimos como objetivo geral: realizar ações permanentes e sistêmicas de formação continuada com professoras, professores e coordenadores/as pedagógicas que atuam nas redes de Educação do Campo do Cariri Paraibano numa articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão.

E especificamente, destacamos:

- ✓ Aprofundar a reflexão sobre o semiárido, convivência com o semiárido e os princípios da contextualização com professoras e coordenadoras pedagógicas que atuam no Ensino Fundamental;
- ✓ Possibilitar a articulação e formação das professoras e coordenadoras pedagógicas que atuam com Educação Infantil, na perspectiva de contribuir para a formulação de propostas curriculares contextualizadas a realidade desta etapa da educação.
- ✓ Contribuir com a efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos na Agenda 2030, pela ONU, com ações vinculadas a oferta de educação pública de qualidade e a formação dos profissionais que atuam nas escolas da rede pública do território do cariri.

Para isto, realizamos parcerias com quinze municípios do Cariri Paraibano, para assegurar a participação de professores(as) e Coordenadores(as) Pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Esse esforço concentrado para a formação dos profissionais das Escolas do Campo visa atender o que reza o artigo 67 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDEN e os artigos 12 e 13 das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, que propõem a formação do professorado numa perspectiva de profissionalização docente, o que compreende o direito à formação inicial em todos os níveis, e um processo permanente de formação continuada em serviço, possibilitando que o/a professor/a possa atuar no campo e na cidade com competência pedagógica, técnica e política (SILVA, 2005).

2. Desenvolvimento

A Educação para a Convivência com o Semiárido é uma proposta em sintonia e uma das expressões da Educação do Campo. Ela propõe que a Educação seja compreendida como formação de ser humano a partir da sua vinculação e intervenção crítica e ativa com o bioma Caatinga, com a organização comunitária, social e produtiva familiar.

Ensina a mudar a realidade onde se encontra e compreender suas raízes históricas, culturais e sociais e da sua família. Conforme coloca REIS (2005, p. 13)

A Educação Contextualizada e para convivência com o Semiárido não pode ser entendida como um espaço do aprisionamento do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no cruzamento cultura-escola-sociedade. A contextualização neste sentido não pode ser entendida apenas como a inversão de uma lógica curricular construtora e produtora de novas excludências.

Contextualizar implica estabelecer uma relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como um todo, concebido como um processo em constante construção que se faz e se refaz. Historicamente o Semiárido costumava ser retratado no País como um lugar de seca, de pobreza e de poucas oportunidades. Essa concepção vem mudando aos poucos. Entretanto, ainda prevalece essa visão estereotipada e equivocada, principalmente quando se refere ao campo, sugerindo muitas vezes que as pessoas saiam deste lugar para “virar gente”, se tornar “cidadão”.

Esse estereótipo passa a ser questionado com a ação dos movimentos sociais e sindicais camponeses, que propugnam por uma visão de campo e de semiárido, como lugar de vida, de trabalho e de cultura, portanto, constituído por sujeitos de direitos, dentre estes a Educação.

Um primeiro levantamento, nos evidenciou a necessidade de aprofundamento sobre a Educação Contextualizada, considerando a realidade da organização das salas multisseriadas e o desafio atual da imposição da BNCC, nas escolas. Além disso, uma primeira formação realizada sobre a Educação Infantil nos municípios do território, suscitou a necessidade de continuidade da formação com os profissionais que atuam nesta etapa da educação.

No processo formativo sempre consideramos o ponto de partida a prática pedagógica desenvolvida pelas escolas, contudo, chamamos a atenção para o fato de que o saber prático não é suficiente para fundamentar uma perspectiva que se proponha a compreender a multidimensionalidade do trabalho docente. O olhar demasiado sobre as questões imediatas do ensino pode incorrer no risco de contribuir para o desenvolvimento de uma prática formativa baseada num praticismo e/ou na supervalorização do professor como sujeito individualizado.

Daí, a importância de articular na formação o aprofundamento teórico e a reflexão sobre a prática desenvolvida pelos sujeitos envolvidos na formação, o que fundamenta o caminho metodológico que adotamos no processo.

3. Metodologia

Para efetivar as proposições da formação continuada adotamos uma metodologia que tem por base o diálogo, numa perspectiva de Freire (1987; 1998), pois se referencia na troca de saberes entre professores/as das escolas, da universidade e bolsistas, com base no diálogo entre os diferentes saberes, a escola e a universidade, com uma construção coletiva de conhecimento e contextualizado e contextualizado nos projetos educativos das escolas.

Para desenvolver o projeto realizamos parcerias com 15 municípios do território do cariri paraibano: Amparo, Alcantil, Barra de Santana, Boqueirão, Caraúbas, Camalaú, Congo, Caturite, Monteiro, São João do Cariri, São José dos Cordeiros, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Sumé e Zabele.

Essa parceria já evidenciou um avanço importante visto que temos 29 (vinte e nove) municípios em toda a região, assim envolvemos 50% dos municípios na formação.



Figura 1 - Mapa da Paraíba com o território do Cariri destacado

O trabalho coletivo, a reflexão crítica sobre as concepções e práticas curriculares existentes nas escolas, a prática pedagógica desenvolvida, com aprofundamento teórico buscando compreender:

- ✓ Identificação das situações problematizadoras na prática pedagógica, nas comunidades e na escola.
- ✓ Estudos sobre temáticas vinculadas ao currículo contextualizado, ao semiárido, educação do campo, prática pedagógica, educação infantil, multisseriada, relação escola e comunidade.
- ✓ Seleção dos temas a serem trabalhados a partir dos eixos temáticos definidos nas propostas pedagógicas de cada município.
- ✓ Articulação da Escola com atividades produtivas desenvolvidas pela comunidade – o trabalho como princípio pedagógico fundamental para a construção do conhecimento.

O planejamento de cada momento com a equipe do projeto, tem como pressuposto a avaliação permanente, que consiste no acompanhamento sistemático das atividades que compõem as ações de extensão desenvolvidas, articulando procedimentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nesse sentido, a articulação desses três tipos de avaliação nos possibilitou coletar, organizar e interpretar os dados necessários para a compreensão das lacunas no processo formativo dos professores e professoras, bem como ajustar as ações extensionistas a partir da reflexão sobre e na ação.

É pertinente frisar ainda que a avaliação incidiu sobre três dimensões fundantes: a) a práxis; b) o contexto sócio educacional dos sujeitos envolvidos; c) as bases epistemológicas da formação em curso. Vejamos algumas falas que expressam essas dimensões avaliativas:

O Curso nos trouxe informações de bastante relevância, sobre as transformações do nosso semiárido. E sobre a consciência crítica na formação docente. Ter uma consciência crítica transformadora é essencial para essa nova perspectiva de educação contextualizada. (fala de professora)

Aula muito produtiva, pois aprendemos varias maneiras de trabalhar de forma lúdica. E que a educação vai muito além de estar em uma sala de aula. E que devemos estar preparados para atuar na educação infantil. (fala de professora)

Entendimento de que é possível legalmente, politicamente e pedagogicamente pensar uma Escola a partir da realidade dos educandos/as do campo. (fala de gestora)

O que significa dizer que a avaliação teceu a costura fundamental entre o que se propõe enquanto extensão universitária e sua contribuição no contexto social em que estes sujeitos atuam, e conseqüentemente, possibilita refletir criticamente sobre sua prática pedagógica.

4. Resultados e Discussões

No que se refere a organização das nossas ações, atividades e sujeitos envolvidos na formação tivemos os seguintes resultados:

Ação 1: Realização de Rodas de Conversas com as equipes pedagógicas das Secretarias Municipais de Educação

a) Reuniões remotas com coordenadores pedagógicos: para apresentação e discussão da proposta, para avaliação do andamento da formação e seus resultados na prática pedagógica das escolas.

Ação 2: Realização de formação com professoras(es) e Coordenadoras pedagógicas do Ensino fundamental focada na Educação Contextualizada

a) **Realização de quatro webinários** abordando as seguintes temáticas: História Natural do Semiárido; História Social e Política do Semiárido; Educação Contextualizada no Semiárido: fundamentos políticos, pedagógicos e metodológicos e Escola no e do campo: fundamentos e organização do trabalho pedagógico.

b) **Realização de oficinas presenciais** com as seguintes temáticas: Educação do Campo no Cariri Paraibano; Educação Matemática na perspectiva crítica; O estudo do solo no semiárido; Alfabetização, Letramento e Contextualização.

Na ação 2 tivemos 104 (cento e quatro) participantes com o seguinte perfil:

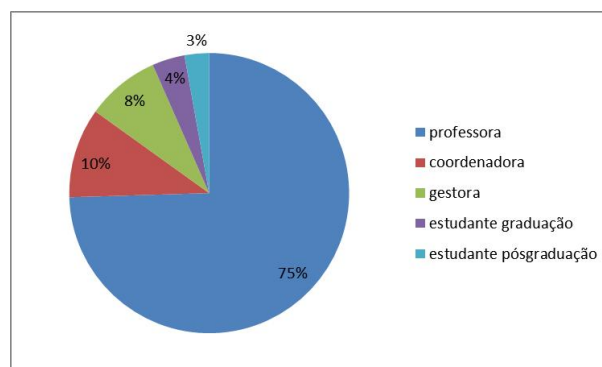


Figura 2 - Perfil dos participantes por inserção profissional

Do total de participantes, 79 (setenta e nove) eram professoras(es), dos quais 51 (cinquenta e um) deles atuam com anos iniciais do ensino fundamental, 24 (vinte e quatro) com anos finais do ensino fundamental e 19 (dezenove) com ensino médio.

Alguns elementos se destacaram no perfil deste grupo:

- ✓ Do total de professores(as) 46 (quarenta e seis) trabalham em escolas localizadas em comunidades rurais e distritos.
- ✓ No que se refere a formação inicial 89% tem curso superior, e destes 40,4% tem curso de especialização, o que evidencia um perfil profissional com a formação exigida para o exercício docente na Educação Básica;
- ✓ 60% do grupo que tem ensino superior, cursou em faculdade privada, e muitos em Educação a Distância, o que explicita uma fragilidade no processo formativo do grupo.
- ✓ As dificuldades de aprendizagem pós-pandemia com o uso do ensino remoto foi sinalizado, como a mais presente no atual contexto da sala de aula

Essa diversidade de atuação possibilitou identificar as problemáticas emergentes em cada uma delas, tais como: a necessidade de uma proposta de alfabetização e letramento contextualizada, a necessidade de uma proposta pedagógica específica para a heterogeneidade, nas denominadas salas multisseriadas, a fragmentação disciplinar do conhecimento, o que dificulta um processo de interdisciplinaridade nos anos finais do

ensino fundamental e o esvaziamento acarretando pela Reforma do Ensino Médio

Ação 3: Realização de formação com coordenadores(as) pedagógicos e professores(as) da Educação Infantil

a) *Realização de quatro webinários* abordando as seguintes temáticas: Conceitos de Crianças e Infâncias; Políticas de Educação Infantil e Educação Infantil do Campo; Financiamento da Educação Infantil e Currículo e Culturas Infantis.

b) *Realização de Oficina presencial* para apresentação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de Educação Infantil.

Do total de 112 participantes neste itinerário formativo, tivemos o seguinte perfil:

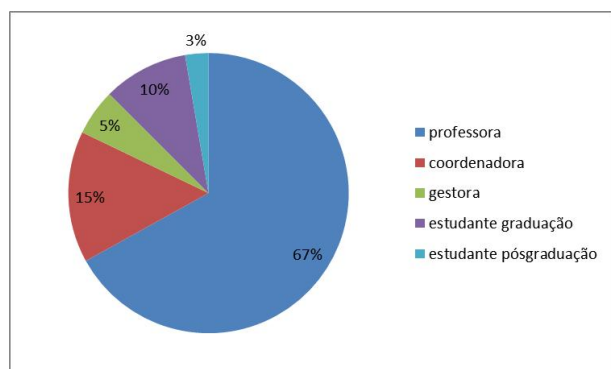


Figura - Participantes por inserção profissional

Durante o curso o diálogo entre estes diferentes sujeitos foi de fundamental importância para o processo de aprendizagem, e para um maior conhecimento sobre a Educação Infantil no território.

Alguns elementos se destacaram neste processo:

- ✓ 59% atuavam em escolas de Educação Infantil nas sedes dos municípios, o que evidencia a necessidade de aprofundamento sobre a oferta da Educação Infantil no Campo;
- ✓ 39% tem até especialização, o que evidencia uma demanda importante para a pós-graduação no território;
- ✓ 15% tem apenas ensino médio, o que requisita a oferta da formação inicial para estas profissionais;

Uma dimensão importante destacada durante o curso, foi a necessidade de formulação de uma proposta pedagógica da Educação Infantil nos municípios, que considerasse também a especificidade de sua oferta no campo.

O que requisita o investimento em infraestrutura, materiais didáticos e pedagógicos e formação docente para atuação com as crianças pequenas deste território.

Ação 4: Articulação com atividades de extensão e pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores(as) e Prática Pedagógica - Nupeforp

A preocupação em articular todas as temáticas da formação com a contextualização da Educação, com a convivência com o Semiárido e a qualidade social da educação, tinha como pressuposto nossa contribuição para efetivação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), como também para articulação entre a formação inicial e continuada de docentes e o fortalecimento das práticas pedagógicas contextualizadas no território do cariri paraibano.

5. Conclusão

A avaliação realizada pelos sujeitos envolvidos no processo formativo evidencia um resultado positivo ao trabalho realizado pela metodologia adotada, pelas reflexões realizadas e resultados nas práticas das professoras nos municípios.

Pode-se afirmar também que a extensão pode se constituir em um dos espaços para a formação continuada dos professores tendo por princípio o diálogo e a interlocução entre a universidade e as instituições públicas de educação.

Em síntese, a formação continuada não se reduz a um instrumento para solucionar problemas da prática; ela traz consigo uma dimensão técnico científico que deixa de ser simplesmente a complementação de uma formação inicial e passa a ser uma estratégia de desenvolvimento profissional.

Não podemos falar em formação docente sem referência aos discentes em seus processos formativos, que na sua inserção na extensão passam a ter vinculação com seu futuro espaço profissional, com as tensões que circulam neste fazer-pensar e como repertório de conhecimentos dos profissionais que estão em serviço, o que se torna de fundamental importância para sua formação e futura atuação profissional.

6. Referências

- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº.1, de 3 de abril de 2002**. (Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo).
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº.3, de 18 de fevereiro de 2008**. (Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo).

CALDART, R. S. A escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. (Orgs.). **Por uma educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, Roseli. **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ERNANDES, C. **Formação do professor universitário: tarefa de quem?** In: MASETTO, M. (Org.). Docência na Universidade. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

LIMA, Elmo de Souza. **Formação Continuada de professores no semiárido: ressignificando saberes e práticas**. Teresina: EDUFPI, 2011.

UCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

REIS, Edmerson dos Santos Reis. **Projeto de Doutorado** apresentado à Universidade Federal da Bahia. Bahia: Salvador: 2005.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Maria do Socorro. **Diretrizes Operacionais para Escolas do Campo: rompendo o silêncio das políticas públicas educacionais**. In: Educação Rural e Sustentabilidade do Campo. Bahia, 2005.

Agradecimentos

Agradecemos a parceria das Secretarias de Educação dos municípios de: Amparo, Alcantil, Barra de Santana, Boqueirão, Caraúbas, Camalaú, Congo, Caturite, Monteiro, São João do Cariri, São José dos Cordeiros, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Sumé e Zabele, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos membros do Nupeforp pela disponibilidade em realizar mediação de diferentes processos.

Ao CDSA, pelo uso do seu espaço físico para realização das oficinas presenciais.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.